



Nosso Santo Padre

Carta aos
irmãos
JUNHO 2025

Esta é a última “Carta aos irmãos” que escrevo, como Padre Geral da Ordem, e pensei dedicá-la, como a coisa mais natural e necessária, ao Nosso Santo Padre, São José Calasanz. Durante dezesseis anos, tive a honra imerecida — e o desafio — de acompanhar as Escolas Pias e sempre soube que minha tarefa e meu serviço à Ordem têm um modelo claro: Nosso Santo Fundador. Por isso, gostaria de lhe dedicar esta última carta fraterna e propor cinco aspectos da vida de Calasanz que podem nos ajudar a encarnar sua vocação com maior autenticidade. Escolhi estes: **Sacerdote, Educador, Religioso, Fundador e Santo**. São cinco facetas de Calasanz sobre as quais vale a pena refletir um pouco..

SACERDOTE. Gostaria de tentar, com toda modéstia, abordar as reflexões de nosso Fundador sobre o sacerdócio por meio da carta que ele escreveu a um de seus filhos escolápios. A Carta 4572, endereçada a um jovem padre escolápio e escrita em 30 de julho de 1648, é especialmente querida para mim. Em outras palavras, Calasanz escreveu essa carta quando já era muito idoso e estava próximo a morrer. É uma carta breve, mas extraordinária.

Ela diz: *“Agradeço a Vossa Reverência o piedoso afeto que demonstra em sua carta dirigida a mim e ao nosso Instituto. Que o Senhor o recompense com bênçãos espirituais e lhe conceda a graça de reconhecer a dignidade sacerdotal e a humildade e reverência que tão alto ofício e sacramento merecem. E louvo profundamente a prontidão com que serve a Deus bendito em nosso Instituto, onde é chamado pelo próprio Deus, que a todos abençoa e concede a plenitude de sua graça.”*¹ Gostaria de dedicar especial atenção a três pontos propostos por Calasanz que podem nos ajudar a compreender sua visão do sacerdócio.

.....
1. - San José de Calasanz. Opera Omnia vol. VIII, página 481.

Em primeiro lugar, o **momento em que foi escrita**. Calasanz sabe que está prestes a concluir sua peregrinação terrena e que a Ordem foi reduzida por mandato papal. Mas, ele está convencido de seu sonho, de seu projeto e do amor de Deus pelas crianças e pelos jovens, especialmente pelos mais pobres. Neste momento de sua vida, Calasanz não escreverá uma carta sobre assuntos triviais. Pelo contrário, vejo nesta carta um pequeno testamento de Calasanz sobre o sacerdócio escolápio.

Em segundo lugar, encontro a proposta que ele faz a este jovem para que possa viver o sacerdócio **com autenticidade**. Ele deseja que o Senhor lhe dê a **graça de conhecer** a dignidade sacerdotal (na linguagem de Calasanz, isso significa: experimentar). E ele lhe mostra o caminho: reverência e humildade. Essas são duas indicações poderosas: a reverência, isto é, o “temor de Deus”, a experiência de que Deus é “sempre maior”, a experiência profunda de se saber em suas mãos, pequeno diante do mistério de Deus; e a humildade (na linguagem de Calasanz, curvar-se, humilhar-se), reconhecer as próprias limitações juntamente com a misericórdia recebida de Deus, que lhe concede o dom imerecido do sacerdócio.

Em terceiro lugar, ele deseja **“a disponibilidade para servir a Deus em nosso Instituto”**. A dedicação ao nosso Instituto é a educação de crianças e jovens, especialmente os pobres. Calasanz vincula, sem possibilidade de separar, o “serviço a Deus”, à “dedicação, à educação dos pequenos”. Esse é um testemunho maravilhoso! Calasanz não entende o ministério escolápio separando o exercício do ministério sacerdotal da educação dos pobres. Pelo contrário, o sacerdote escolápio é um homem que busca viver na presença de Deus, a quem serve com reverência nos mistérios sacramentais e com quem demonstra condescendência em seu contato com os pequenos e os pobres.

EDUCADOR. Calasanz fez da educação o quarto voto que propôs a todos os escolápios. É importante descobrir por que ele fez isso. Acredito que essa decisão tenha muito a ver com sua interpretação espiritual da declaração do Senhor sobre as crianças: *“Quem receber em meu nome uma destas crianças, estará recebendo a mim. E quem me receber, não estará recebendo a mim, mas aquele que me enviou”*².

Essa é a chave da vocação pedagógica de Calasanz, que o Fundador propõe a todos os educadores escolápios.

Podemos abordar a visão de Calasanz sobre o nosso ministério insubstituível a partir de diferentes perspectivas. Gostaria de escolher duas para esta carta fraterna, porque acredito que são duas chaves essenciais que se nos apresentam hoje como uma proposta e um desafio.

A primeira é o **abaixamento**. Calasanz expressa uma convicção inestimável numa das suas cartas mais famosas: *“O caminho mais curto e fácil para chegar ao autoconhecimento, e desde ele aos atributos da misericórdia, da prudência, da paciência infinita e da bondade de Deus, é abaixar-se para dar luz às crianças, especialmente àquelas que são abandonadas por todos.”*³ Há muitos pontos de vista calasanzianos nesta carta, dos quais só citei um parágrafo, mas gostaria de destacar apenas um: saber estar próximo das crianças e dos jovens, ao seu nível, para caminhar com eles e, assim, ser o educador de que precisam. Esse é o caminho escolápio.

A segunda referência que gostaria de destacar é clara em Calasanz: os **pobres**. Ao longo dos nossos quatrocentos anos de história, dedicamos a nossa missão a crianças e jovens de origens muito diversas, mas nunca deixamos de ter os pobres como referência. No entanto, é verdade que os desafios dos pobres continuam a bater à nossa porta e à nossa consciência, como filhos de Calasanz, e continuarão a fazê-lo. Enfrentamos um desafio que nos estimula ainda mais.

O Colégio Escolápio nunca deve esquecer que nasceu, sobretudo, para os pobres e que deve trabalhar, para que todos cresçamos numa única convicção: é necessário educar para criar uma sociedade diferente e promover uma forma diferente de compreender a humanidade, onde reine a fraternidade. A Escola Escolápia foi fundada por um homem que soube ver as crianças como Deus as vê. Educamos para contribuir na construção de um mundo mais justo e fraterno, mais próximo dos valores do Reino de Deus proclamado por Jesus Cristo. É por isso que nos esforçamos para garantir que nosso projeto educacional (integral, inclusivo, evangélico e aberto a todos), encarnado

2.- Mc 9, 37

3.- San José de Calasanz. Opera Omnia, vol. III, página 235

por instituições e pessoas comprometidas e convencidas, cresça e se desenvolva entre os pobres, mesmo nas áreas cada vez mais marginalizadas de nossas sociedades diversas e interculturais. Estamos diante de um caminho que devemos continuar a trilhar.

RELIGIOSO. Há uma frase de Calasanz que vi nas paredes de várias de nossas escolas que, a meu ver, expressa perfeitamente sua experiência como religioso e as chaves que o levaram a trabalhar tanto — eu diria, a lutar — para que suas Escolas Pias se tornassem uma Ordem religiosa. Calasanz diz: “*Você não deu nada a Cristo se não lhe entregou todo o seu coração.*”⁴

Calasanz propõe uma vida consagrada que nos oferece uma realização humilde, centrada em Cristo, na qual colocamos todos os nossos esforços, desejos, amor e liberdade para segui-lo. Os religiosos sabem que são chamados a dar tudo e, também, sabem que não são capazes de fazê-lo, e, por isso, entendem a sua vida como uma tentativa humilde e sincera. Sempre me impressionou a descrição da Vida Consagrada feita pelo Concílio Vaticano II: “*Sempre houve homens e mulheres que procuraram seguir Cristo com maior liberdade e imitá-lo mais de perto*”. A Vida Consagrada é “*uma tentativa de alcançar algo mais*”⁵.

Gostaria de lhes dar três pequenas sugestões que são particularmente importantes hoje nesta “tentativa”: Paixão, comunhão e novidade.

A nossa vida consagrada precisa de **paixão**. Paixão por Cristo, paixão pela missão, paixão pela autenticidade profissional. Só, a partir da paixão, podemos compreender a perseverança como um horizonte possível, e só, a partir da paixão, podemos viver o dia a dia percorrendo o “caminho”. Só, a partir da paixão, podemos viver com crescente equilíbrio as diferentes dimensões da nossa vocação, e só, a partir da paixão, podemos viver toda a nossa vida com o desejo de acompanhar a vocação daqueles que ingressam nas Escolas Pias. Somente, através da paixão, podemos superar o medo da profecia e resistir ao conformismo. Calasanz era apaixonado pela educação, pelos pobres, pela oração e pela comunidade. “*Todo o teu coração.*”

Nossa vida comunitária. Não nos reunimos em comunidade por laços de sangue ou por razões de eficácia na missão, embora seja óbvio que a comunidade ajuda. Vivemos em comunidade, porque somos irmãos e irmãs chamados a compartilhar a mesma experiência profissional e carismática. Pessoas de diferentes idades, culturas, sensibilidades e modos de pensar se reúnem para trilhar o caminho da vocação que receberam. Portanto, hoje é absolutamente necessário compreender de uma nova maneira algo que ouvimos desde o início de nossa caminhada vocacional: a vida comunitária é um dom e uma tarefa. Nós a recebemos como um dom e a construímos dia a dia. Calasanz já experimentou que não é um dom fácil de encarnar.

Gostaria de expressar minha terceira sugestão com a palavra “**novidade**”. A tarefa central da Vida Consagrada é lembrar à Igreja que o que realmente importa é Cristo. Essa é a missão: dar testemunho de Cristo. Portanto, a vida consagrada sempre tem algo de contracultural, algo de arriscado, algo de novo, até mesmo, algo de desconfortável. Calasanz sabia muito bem como era difícil para a Igreja compreender seu projeto e seu modo de vida. Mas, ele seguiu em frente, porque não se concentrava na busca de uma simples adaptação, mas na fidelidade a um carisma que, por definição, é sempre maior que a instituição. Portanto, quando a instituição estava em crise, a resposta de Calasanz foi o carisma: “*Continuem trabalhando pelas crianças, confiem em Deus, permaneçam unidos e não percam a alegria.*”⁶

FUNDADOR. Calasanz é o fundador das Escolas Pias, mas não apenas no passado, “aquele que as fundou”, mas no presente, “que continua fundando-as”. Nessa perspectiva, gosto de ler o primeiro ponto das nossas Constituições, no qual definimos a nossa família religiosa: “*A família religiosa escolápia, com espírito de humildade e gratidão, reconhece-se como obra de Deus e da feliz ousadia e paciência perseverante de São José Calasanz. Pois, ele, inspirado pelo Espírito Santo, dedicou-se por inteiro à educação cristã das crianças, principalmente das carentes, com espírito de inteligência e piedade.*”⁷

.....
7.- Constituciones de la Orden de las Escuelas Pías, n.1

8.- San José de Calasanz. Opera Omnia, vol. VIII, página 39.

4.- San José de Calasanz. Opera Omnia, vol X, página 394.

5.- Concilio Vaticano II. Decreto “Perfectae Caritatis”, n. 1

6.- San José de Calasanz. Opera Omnia vol. VIII, página 273.5.- Concilio Vaticano II. Decreto “Perfectae Caritatis”, n. 1

Creio que essa é a chave que demonstra que “o hábito só deve ser dado àqueles que têm alma de fundador”⁸. E desde essa perspectiva, podemos compreender plenamente o que significa a espiritualidade da construção das Escolas Pias. Os escolápios, todos nós, devemos ser construtores de Escolas Pias, isto é, fundadores. Por isso, é importante decifrar cuidadosamente as chaves deste primeiro número das nossas Constituições. Dessa forma, podemos sentir-nos chamados a continuar construindo.

a) Humilde gratidão a Deus Pai, que nos reconhece pequenos e pobres, mas quer usar nossas vidas para o seu Reino.

b) Somos obra de Deus. A vida da Ordem não se baseia principalmente em nosso trabalho, mas no favor de Deus. Portanto, é necessário rezar incessantemente pelas Escolas Pias.

c) Audácia e paciência calasâncias. A combinação hábil dessas duas atitudes é o fundamento de quem somos e do que somos chamados a fazer. A primeira sem a segunda é pura fantasia; a segunda sem a primeira são respostas desnecessárias.

d) Abertura ao Espírito. Nunca nos esqueçamos desta afirmação de Calasanz: “A voz de Deus é a voz do Espírito que vem e vai, toca o coração e parece que desaparece; não sabemos de onde vem nem quando sopra; portanto, é essencial estar sempre vigilante, para que não chegue inesperadamente e se desvaneça infrutiferamente.”⁹

e) Entrega (compromisso) de corpo e alma. Só há uma maneira de ser Escolápio: da cabeça aos pés, em plenitude. Cada dia, cada aluno, cada trabalho, cada serviço, cada Eucaristia, cada oração. Não somos chamados a uma vida rotineira, mas a uma vida criativa.

f) Educação integral, um compêndio de todos os outros ministérios, um ministério insubstituível.

g) Especialmente os pobres, os menos favorecidos, os que são os prediletos de Calasanz, porque são os prediletos de Deus.

h) Com espírito de inteligência e piedade. Isso significa confiar em Deus e fazer as coisas bem. Lembremo-nos do Fundador: “Se a nossa obra for realizada com a devida diligência, é certo que os persistentes pedidos de fundações continuarão em numerosos estados, cidades e vilas, como tem acontecido até agora.”¹⁰

SANTO. Esta é a quinta e última chave a partir da qual gostaria de abordar Calasanz: a sua santidade. Quando observamos Calasanz na sua vida e obra, vemos a presença de Deus nele; vemos um homem que procurou viver segundo a vontade de Deus. E isso é santidade, algo para o qual todos somos chamados: “É vontade de Deus que sejamos santos.”¹¹

Lembro-me do Papa Francisco nos dizendo que “todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e dando o nosso próprio testemunho no trabalho de cada dia, onde quer que estejamos.”¹² Talvez uma das maiores lições que podemos aprender com Calasanz seja contemplar como ele soube viver a partir da centralidade de Jesus em sua vida, integrando maravilhosamente o cuidado por uma vida de oração, o esforço para construir uma comunidade, uma dedicação generosa — e incansável — aos seus filhos, o amor pela Ordem, o cuidado pela vida cotidiana, seu próprio processo pessoal, seu amor pela Igreja... Calasanz é, sem dúvida, um bom exemplo de como é possível viver a vida a partir de um **apaixonado equilíbrio vocacional**.

O povo de Deus tem uma profunda sensibilidade para reconhecer em algumas pessoas o testemunho de que só Deus basta. Os santos canonizados são um auxílio valioso que a Igreja nos oferece para descobrirmos as chaves que nos aproximam de Deus em nossa vida cotidiana. Mas, a santidade é um horizonte para todos e um dom para todos. Por isso, quando rezamos em memória de Calasanz, dizemos: “Senhor nosso Deus, que dotaste São José Calasanz de amor e paciência para que trabalhasse incansavelmente pela formação humana das crianças,

9.- San José de Calasanz. OPERA OMNIA. Capítulo 1, página 169. Carta de 23 de noviembre de 1622.
10.- San José de Calasanz. Constituciones de la Congregación Paulina, 175.

11.- II Tes 4, 3
12.- FRANCISCO. “Gaudete et exultate” n. 14, 19 de marzo de 2018

concedei-nos, vos rogamos, imitar aquele a quem veneramos como mestre de sabedoria em seu serviço à verdade.” Calasanz é a nossa inspiração e, por isso, pedimos a Deus que nos conceda o dom de imitá-lo para que possamos ser um novo Calasanz com toda a humildade.

Com esta carta, concludo meu serviço à Ordem como Padre Geral. A todos, muito obrigado; e com todos, continuamos caminhando.

Aceitem as minhas mais cordiais saudações fraternais.

*P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral*

Obrigado(a) P. Pedro,

por todos estes anos de reflexões
e intuições compartilhadas, que têm sido
uma fonte de conforto e orientação ao longo
do caminho para tantas comunidades, religiosos
e leigos que compartilham o sonho de Calasanz.

